

3ª EDIÇÃO – JUL/AGO/SET 2022



coccamig

COMPROMISSO
PARA SE ADAPTAR
AOS NOVOS TEMPOS

**A FORÇA
DA UNIÃO**



ORGANOMINERAL

NÃO É TUDO IGUAL!


Evolutions 

Productive 

Praterro 



 **terradecultivo**
fertilizantes

 35 3295.0300

 TERRADECULTIVO.COM.BR

  @TERRADECULTIVO

 TERRA DE CULTIVO

A FORÇA DA TRANSFORMAÇÃO

Chegamos à terceira edição desta Revista e estamos muito orgulhosos com o avanço deste projeto. Proporcionar uma comunicação mais abrangente e próxima de nossas associadas e do mercado agro é uma iniciativa que a Coccamig se propôs a alcançar para mostrar o trabalho realizado tanto por nós quanto pelas filiadas. A receptividade desse projeto tem sido gratificante e mostra que estamos no caminho certo.

Nesta edição, será possível acompanhar um pouco mais a história da Coccamig, assim como conhecer a infraestrutura e os negócios de quatro

associadas - Cooperbom, CooperRita, Coomap e Cocatrel. Também apresentamos um grande parceiro da Coccamig e do cafeicultor brasileiro, o Conselho Nacional do Café (CNC).

A Coccamig tem consciência das preocupações dos produtores rurais e de suas cooperativas com a produção cafeeira. A Safra 2022, infelizmente, decepcionou bastante, resultado das mudanças climáticas de 2021/2022. Mais do que nunca, sabemos o quanto as cooperativas e a Coccamig são importantes agentes para este momento na cafeicultura e nos posicionamos de forma a apoiar da

melhor maneira possível os nossos cooperados.

Trazemos, também, outros assuntos pertinentes ao momento, como artigo sobre pós-colheita, a importância da tecnologia para o agro e as mudanças climáticas. Pode-se dizer que a palavra transformação foi o grande catalizador para esta edição, pois é possível observar que transformar se tornou uma necessidade para os novos tempos. Por isso, mais uma vez, nos posicionamos como entidade agregadora do agronegócio.

Boa leitura e até a próxima edição.



Marco Valério Araújo Brito
Diretor-Presidente Coccamig

ÍNDICE

Coccamig	4
Cooperativismo	9
Parceiros	10
Mercado Agropecuário	12
Capa	14
Nossas Associadas	22
Responsabilidade Socioambiental	30
Artigo Técnico	32
Tecnologia	34

Publicação trimestral da Cooperativa Central de Agropecuaristas e Cafeicultores de Minas Gerais

Coccamig

Alameda do Café, 1.000 / Jardim Andere / Varzinha/MG / CEP: 37.026-400
 Telefone: (35) 3214-2166
www.coccamig.com.br
 Instagram: @coccamig
 Facebook: /Coccamig
 Youtube:/Coccamig
 LinkedIn:/Coccamig

Diretoria Executiva

Diretor-Presidente: Marco Valério Araújo Brito
 Vice-Presidente: Leonardo de Mello Brandão
 Suplente: Lucas Moreira Capistrano de Alckmin

Departamento de Marketing e Comunicação:

Marcos Vinícius Mendonça Fagundes

Jornalista Responsável, Redação e Revisão:

Eliana Sonja Rotundaro Mtb 11.982/MG

Diagramação: Sakey Comunicação

Gráfica: Belô Gráfica

Tiragem: 1.000 exemplares

Para a reprodução total ou parcial dos conteúdos desta Revista é necessário citar a fonte.

8ª FEIRA DIGITAL COCCAMIG MOVIMENTA R\$ 413 MILHÕES EM NEGÓCIOS

O segundo semestre encerra o ciclo da colheita de café e os produtores começam os tratos culturais das lavouras. Hora, portanto, dos cafeicultores adquirirem os insumos agrícolas necessários para essa empreitada. Para oferecer o melhor a seus cooperados, com um mix amplo de produtos com condições especiais de pagamento, as associadas Coccamig preparam grandes feiras comerciais.

A Cooperativa Central de Cafeicultores e Agropecuaristas de Minas Gerais também não ficou de fora e, este ano, ofereceu, juntamente

com suas 16 filiadas, a 8ª edição da Feira Digital Coccamig. Realizada entre os dias 30 de agosto e 9 de setembro, a Feira Digital, nas modalidades presencial e digital, mais uma vez, uniu esforços em prol de um mesmo objetivo, ou seja, levar aos produtores rurais as melhores condições, produtos de qualidade e inovações.

Com participação expressiva dos cooperados, fornecedores, empresas especializadas e público em geral, a 8ª edição da Feira Digital Coccamig registrou um volume de negócios na ordem de R\$ 413 milhões em adubos, defensivos e

implementos. Durante o evento, os participantes também puderam aprimorar seus conhecimentos por meio de palestras e workshops.

Com o resultado alcançado, Marco Valério Araújo Brito, Presidente da Coccamig, agradeceu o empenho de todos os envolvidos: "Fica aqui o nosso muito obrigado a todos os parceiros, patrocinadores, fornecedores, nossas 16 filiadas e os participantes em geral da 8ª Feira. Agradecemos, em especial, aos produtores rurais que acreditam na Coccamig e em nossas filiadas. Contamos com vocês para as próximas edições".



FEIRAS COOPERADAS

Confira os eventos organizados pelas associadas.



COAPEJA - 9ª FEIRA DE NEGÓCIOS COAPEJA

29 de agosto a 2 de setembro de 2022



COOPAMA - 18ª FENEC

23 a 25 de agosto de 2022



CAPEBE - FEIRA DE NEGÓCIOS CAPEBE

30 de agosto a 1º de setembro de 2022



MINASUL - 19ª EDIÇÃO DO COMPRA MINAS INSUMOS
30 de agosto a 1º de setembro de 2022



CAPOL - 2ª FEIRA DE NEGÓCIOS CAPOL
30 de agosto a 2 de setembro de 2022



COCATREL - 13º FECON - FEIRA COCATREL DE NEGÓCIOS
30 de agosto a 2 de setembro de 2022



COOPERBOM - 8ª FEIRA DE NEGÓCIOS COOPERBOM
30 de agosto a 2 de setembro de 2022



COOPERRITA - 10ª AGRICOOPER: INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NO AGRONEGÓCIO
31 de agosto e 1º de setembro de 2022



COCARIVE - VII FEIRA DE NEGÓCIOS
5 e 6 de setembro de 2022



COOPERCAM - 1ª FEIRA DO CAFÉ DE CAMPOS GERAIS
13 e 14 de setembro de 2022



COOPERVASS - 13ª FENECOOP
8 e 9 de setembro de 2022

SEGUNDA EDIÇÃO DA REVISTA COCCAMIG É ENTREGUE A ASSOCIADAS

Em abril deste ano foi lançada a primeira edição da Revista Coccamig, projeto que tem como objetivo levar aos associados e à cadeia produtiva, informações relevantes do mercado agro, contribuir com o setor e promover o desenvolvimento das cooperativas associadas.

A primeira edição foi entregue pessoalmente em

quatro associadas, justamente aquelas que marcaram presença nas páginas da edição número 1 da publicação: Cocarive, Coopercam, Coopervass e Coocafé. A Coccamig fez questão de continuar a levar pessoalmente a revista, que foi entregue às quatro cooperativas apresentadas na segunda edição - Capol, Carpec, Codepar e Minasul - sempre com o apoio dos departamentos de Marketing e Comunicação das associadas.



*Diretor Secretário Codepar
José Paulo Lacerda Siqueira
e Diretor Presidente Carlos
Tarcísio Navarro Vieira*

*6 de setembro de 2022 –
Codepar – sede Botelhos*



*Gerente Fabricio Moreira da
Silva, Diretor Administra-
tivo Breno Bicalho Resende
e Diretor Presidente Rodolfo
Ferreira Pacheco*

*9 de setembro de 2022 –
Capol – sede Oliveira*



*Diretor Comercial da
Minasul Guilherme Salgado
Rezende e Gerente Comercial
Rafael Siqueira*

*12 de setembro de
2022 – Minasul – sede
Varginha*



*Vice-Presidente da Carpec
Vanderlei Silva de Oliveira
e Superintendente Geral
Helder Costa Boaventura*

*29 de setembro de 2022
– Carpec – sede Carmo
do Paranaíba*

**UMA JORNADA DE AMPLA
PROTEÇÃO DA FLORADA
ATÉ A COLHEITA.**

TRIDIUM

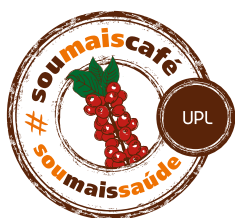
**FUNGICIDA COM TRIPLA PROTEÇÃO
PARA ALTAS PRODUTIVIDADES.**

- **CONTROLE EFICIENTE CONTRA PHOMA & ASCOCHYTA:** MAIOR PEGAMENTO NAS ROSETAS.
- **AMPLO ESPECTRO DE AÇÃO:** PROTEÇÃO CONTRA FERRUGEM E ANTRACNOSE.
- **CONTROLE PROLONGADO:** MAIOR PROTEÇÃO DURANTE TODO O PERÍODO DA FLORADA.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



 /uplbr  /brasilupl upl-ltd.com/br



DIA DE C 2022: COCCAMIG AUXILIA A ASSOCIAÇÃO PRÓ-RIM

O Dia C é uma iniciativa criada pelo Sistema Ocemg, em 2009, com o objetivo de incentivar, por meio de iniciativas voluntárias, ações de responsabilidade social nas comunidades nas quais as cooperativas estão inseridas. Deu tão certo que o Sistema OCB abarcou a ideia em 2013 e, com essa iniciativa, cooperativas de todo o Brasil participam do projeto que contribui para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) preconizados pela ONU.

A Coccamig, juntamente com seus colaboradores e parceiros, mais uma

vez participou do Dia C. A ação escolhida para 2022 foi a doação de itens de café e suprimentos à Associação de Renais Crônicos e Transplantados Renais de Varginha, entidade filantrópica e sem fins lucrativos, que há mais de 15 anos presta serviços a pacientes renais crônicos, transplantados renais e familiares de Varginha/MG e mais 13 municípios da região do Sul de Minas.

A Associação Pró-Rim diariamente recebe os pacientes e seus acompanhantes com lanches, áreas de convivência, doação de medicamentos,

cestas básicas e roupas. Além disso, oferece transporte gratuito e um profissional na área de fisioterapia que atende os pacientes durante as sessões de hemodiálises, o que contribuiu para a qualidade de vida do paciente renal.

A Coccamig preza pelo bem comum, pelas ações sociais e busca o fortalecimento da comunidade na qual está inserida, as instituições parceiras, suas filiadas, os produtores rurais e todo o segmento agropecuário, a fim de cada vez mais demonstrar a força da união e o espírito cooperativista.



AJUDE VOCÊ TAMBÉM A ASSOCIAÇÃO PRÓ-RIM!

Rua Álvaro Mendes, 771 –
Bom Pastor – Varginha/MG
(35) 3214-1456 /
WhatsApp (35) 9 9749-4895

Os produtores rurais pediram e foram atendidos



www.spasaude.org.br

LUISA NOGUEIRA
Produtora rural e
beneficiária do plano

Inscrição pronta,
atendimento
imediato!



ANS - nº 324493

 **S.P.A.**
Saúde

30
ANOS

Cuidando da saúde do produtor rural

VENHA FALAR
COM A GENTE!


coccamig
(35) 3214-2166



GOVERNANÇA CORPORATIVA NAS COOPERATIVAS NACIONAIS

Nos anos 1990, surgiu a Governança Corporativa, reflexo das mudanças ocorridas nas empresas, principalmente por conta dos conflitos de interesse e separação entre propriedade e controle. No Brasil, o movimento ganhou destaque a partir da privatização de empresas estatais e a abertura de mercado.

Em 1995, foi criado o Instituto Brasileiro de Conselheiros de Administração (IBCA), hoje conhecido como Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Em 1999, o IBGC publicou o primeiro Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa (atualmente em sua quinta edição). O Brasil também adotou diretrizes e princípios internacionais na adequação de leis, na atuação de órgãos regulatórios e na elaboração de recomendações.

Com o passar do tempo, as empresas que começaram a adotar as boas práticas de Governança Corporativa passaram a ser mais valorizadas. Esse princípio também chamou a atenção das cooperativas brasileiras, setor que tem discutido com frequência o tema.

De acordo com a OCB, Governança Corporativa é um "modelo de direção estratégica, fundamentado nos valores e princípios cooperativistas, que estabelece práticas éticas visando garantir a consecução dos objetivos sociais e assegurar a gestão da cooperativa de

modo sustentável em consonância com os interesses dos cooperados".

Independentemente do porte e do ramo de atuação da cooperativa, a Governança Cooperativa é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da cultura do planejamento e da gestão profissional no Sistema Cooperativista Nacional. Afinal, o aprimoramento da gestão das cooperativas é fundamental para que o segmento se mantenha competitivo no mercado global. Para o alcance desse objetivo, é necessário reforçar as boas práticas que aumentem a eficiência, o alcance e a perenidade dos negócios.

Para direcionar as cooperativas brasileiras, o Sistema OCB, por meio do Programa de Desenvolvimento da Gestão de Cooperativas, disponibiliza o Manual de Boas Práticas de Governança Corporativa. Já o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), apresenta o Guia das Melhores Práticas de Governança para Cooperativas.

O mais importante é entender que as boas práticas de governança corporativa convertem princípios em ações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de otimizar o valor da cooperativa. A Governança Cooperativista, portanto, tem como objetivo sempre contribuir para a longevidade e perenidade da cooperativa.



CNC: 41 ANOS DE LUTA POR UMA CAFEICULTURA CADA VEZ MAIS SUSTENTÁVEL



Silas Brasileiro, presidente do Conselho Nacional do Café

A história de conquistas da cafeicultura brasileira passa pelo Conselho Nacional do Café. O CNC deu início às suas atividades em São Paulo, no prédio construído pelo extinto Instituto Brasileiro do Café (IBC), perto da Avenida Paulista, que no passado mais distante foi a rua do café, que hoje abriga

Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Demonstrando a força da produção brasileira de café, desde de 1981, o CNC exerce uma influência forte nos canais políticos e nas ações de melhoria da produção cafeeira.

Conhecido com o Guardião do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), criado através de uma espécie de confisco cambial – uma taxa imposta nas exportações de café – o CNC é um marco, uma referência para todos da cafeicultura brasileira e mundial.

Desde a década de 80, o CNC é o principal fórum de discussão e organização política da cafeicultura nacional, canalizando as demandas das bases produtoras e liderando a evolução da política cafeeira, em sintonia com as tendências globais e sempre com foco na renda do produtor, sendo composto pelas lideranças de cooperativas e associações dos estados que produzem mais de 90% das safras brasileiras de café.

Como braço operacional do

sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) para o café, o CNC organiza as demandas do segmento cooperativo para a construção de políticas, ações e projetos, com abrangência nacional, beneficiando os mais de 330 mil produtores brasileiros.

Outro ponto importante e que merece atenção é com relação ao incentivo à pesquisa. O Brasil desenvolve o maior programa mundial de pesquisas de café e a base de todo o trabalho é a constante preocupação com a qualidade e com a sustentabilidade. Avanços significativos da cafeicultura brasileira estão relacionados a expressivos investimentos em pesquisa como melhoramento genético, controle de pragas, biotecnologia, nutrição e fertilidade de solos, tecnologias pós-colheita, entre outros projetos desenvolvidos por instituições parceiras participantes do Consórcio Embrapa Café. O avanço em pesquisa e tecnologia foi responsável pela condução da cafeicultura brasileira ao posto de mais sustentável e competitiva do mundo.

O CNC é o representante oficial da produção de café e atua com foco nos órgãos governamentais, Congresso Nacional, outros segmentos da cadeia produtiva, além de organismos internacionais. Apesar disso é uma entidade apolítica, que busca atender o interesse de seus associados, independentemente de quem esteja governando o país.

ATUAÇÕES IMPORTANTES – O CNC atua ativamente em órgãos nacionais e internacionais como o representante macro do setor produtivo de café do Brasil. São eles:

i) Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC) e seus quatro Comitês de Assessoramento: Planejamento Estratégico (CDPE); Pesquisa e Desenvolvimento (CDPD); Promoção e Marketing (CDPM); e Acordo Internacional do Café (CDAI). O CDPC reúne Ministérios (Mapa, Economia e Relações Exteriores) e o setor privado de cada segmento da cadeia (produção, exportação e indústria) para construir as diretrizes da política cafeeira nacional. Entre suas atribuições estão orientação e aprovação da gestão dos recursos do Funcafé, cujo orçamento é de mais de R\$ 6 bilhões, aplicados exclusivamente na cadeia café.

ii) Organização Internacional do Café (OIC): CNC e Itamaraty estão em constante contato, sempre em busca de melhor representar o Brasil no Conselho Internacional do Café, e assim, defender os

interesses do setor produtivo de café brasileiro. O Conselho atua também na Junta Consultiva do Setor Privado, como o principal representante nacional, onde se relaciona com os países consumidores e produtores de café, apresentando e defendendo a sustentabilidade da cafeicultura brasileira e a capacidade produtiva e comercial do Brasil. Garante assim, a confiabilidade do país no que diz respeito ao abastecimento mundial.

iii) Força Tarefa Público Privada do Café: foi criada para incluir o setor privado na discussão e na formulação de soluções para aprimorar a condição de vida dos cafeicultores. É uma consequência da Resolução 465 da OIC, que trata da crise de preços do café. O Conselho Nacional do Café participou ativamente da redação desta resolução, para a construção do novo Acordo Internacional do Café (AIC), trazendo para dentro da OIC as torrefadoras, traders e demais atores do setor privado na discussão sobre a falta de renda no campo, de forma a compartilhar responsabilidades com todos os segmentos da cadeia produtiva sobre a sustentabilidade.

iv) Conselho do Agro: o Conselho Nacional do Café é representante oficial do setor produtivo de café junto ao Conselho do Agro, fórum criado no âmbito da CNA. O ambiente reúne as entidades de representação de diversas cadeias produtivas do agronegócio brasileiro e tem como objetivo discutir

demandas de cada setor agropecuário, onde o CNC opina no tema o qual é afeito.

v) Plataforma Global do Café (GCP): o CNC está sempre atento às exigências do mercado e, por isso, atua como membro do Conselho Internacional da GCP e do Programa Brasil desta plataforma, que tem por objetivo ampliar a sustentabilidade da cafeicultura mundial. O Conselho Nacional do Café trabalha junto à GCP para defender a visão do segmento produtivo em assuntos que dizem respeito à sustentabilidade, com posições firmadas em evitar compromissos e encargos que onerem a produção de café brasileira, se opondo a propostas que somente aumentam os custos da produção, sem a remuneração devida pelo mercado. Assim, o CNC trabalha para que não surjam surpresas através de definições que geram mais custos, encargos e obrigações para os produtores.

vi) Comitê do Fórum Mundial de Produtores de Café: visando uma produção mais sustentável economicamente, o CNC atua para apoiar a implementação da Declaração de Medellín.

vii) Pesquisa Embrapa Café: O CNC é parceiro nato da Embrapa Café, e proporciona estudos e pesquisas que buscam promover maior qualidade, melhores índices de produtividade e sustentabilidade em todo o processo da cadeia produtiva do café.

CNC e Coccamig

O CNC exalta a importância da parceria estreita que tem com a Coccamig (Cooperativa Central de Cafeicultores e Agropecuaristas de Minas Gerais). "A Coccamig é fundamental no processo de defesa dos interesses dos produtores de café. Por congrega 16 cooperativas traz uma pluralidade que diminui a distância entre uma grande instituição e seus cooperados. Os pequenos produtores são prontamente atendidos por essas cooperativas vinculadas à Coccamig, o que proporciona apoio técnico competente, comercialização eficiente dos cafés e insumos a preços justos. Outro ponto a se destacar está no

fato de que a cooperativa conta com dois assentos no Conselho mais importante de defesa das políticas cafeeiras que é o CDPC. O presidente Marco Brito e o prefeito de Três Pontas, Marcelo Chaves Garcia, são representantes da produção no CDPC. Por falar em Marco Brito, rendemos aqui nosso máximo respeito pelo trabalho desenvolvido não só por ele, mas por toda a diretoria e colaboradores. A Coccamig tem colhido resultados extraordinários, ano após ano, em razão da competência e capacidade de gestão do seu presidente", garante Silas Brasileiro, presidente do Conselho Nacional do Café.



QUEBRA DE CAFÉ: EM COMUNICADO, COCCAMIG ENFATIZA IMPORTÂNCIA DAS COOPERATIVAS PARA OS CAFEICULTORES

Em 2021, o produtor de café do sul de Minas sofreu com as intempéries climáticas: seca, geada e frio intenso. Combinados, esses fatores prejudicaram de forma substancial a safra 2022, mesmo sendo de biennialidade positiva. De acordo com o terceiro Boletim de Safras da Conab, “a expectativa de produção é estimada em 50.380,5 mil sacas de café beneficiado, aumento de 5,6% em comparação à safra 2021”.

Ainda segundo a Conab, o arábica deve fechar esta safra em 32.410,2 mil sacas de café beneficiado, acréscimo de 3,1% em relação à safra 2021. O conilon, a produção deve ser de 17.970,3 mil sacas de café beneficiado, aumento de 10,3% em relação à safra passada. Já em Minas Gerais, a Conab estima uma produtividade média de 21,7 sc/ha, número 4,2%

inferior à safra 2021.

Para piorar ainda mais situação, as precipitações deste ano demoraram a vingar. Com isso, o clima, mais uma vez, poderá prejudicar a próxima safra de café. Sobre esse momento adverso da cafeicultura nacional – sobretudo a mineira –, a Coccamig, em nome de suas filiadas, reiterou a preocupação por meio de um Comunicado enviado ao mercado cafeeiro e imprensa geral e especializada.

O Comunicado (confira ao lado o texto na íntegra) foi recebido como uma confirmação da quebra de safra 2022. Para mudar a situação, o presidente da Central das Cooperativas reitera a importância da união das cooperativas para apoiar os cafeicultores.



COMUNICADO CENTRAL COCCAMIG

A Coccamig - Cooperativa Central de Cafeicultores e Agropecuaristas de Minas Gerais, entidade composta por 16 cooperativas, localizadas em três importantes regiões de Minas Gerais - Sul de Minas, Matas de Minas e Cerrado Mineiro - representam, juntas, mais de 45 mil produtores associados, que produzem em média 15% do café arábica do Brasil.

Em levantamentos e acompanhamentos realizados pelos departamentos técnicos/agronômicos nas lavouras assistidas, em função das secas nos anos de 2021 e 2022, o frio intenso e a geada ocorridos na segunda quinzena de julho de 2021, considerando as estatísticas dos números centralizados na Coccamig de mais de 10 anos e com base nos volumes de cafés recebidos em nossas cooperativas até agosto de 2022, conclui-se que o volume está 15% menor que o ano de 2021 e 53% menor do que o ano de 2020.

O Diretor-Presidente da Coccamig, Marco Valério Araújo Brito, enfatiza que “neste momento é que se mostra a importância do papel da Central de Cooperativas e das próprias singulares no auxílio e ajuda de nossos produtores, onde as cooperativas estão trabalhando as renegociações, prorrogações de barter e termo, mas também realizando a 8ª Feira Digital Coccamig, a fim de que elas possam exercer seu papel de fomento à cafeicultura e ao produtor, estruturando a sua produção de café, vendendo insumos, produtos, defensivos e fertilizantes.”

O Diretor Presidente da CooperRita, Lucas Moreira Capistrano de Alckmin, uma de nossas associadas, relata que “na Cooperrita, localizada na região da Mantiqueira de Minas, a geada afetou menos de 5% da área produtiva dos cafeicultores, mas o frio intenso e a seca prolongada no ano de 2021 acarretaram uma quebra de cerca de 40% do volume recebido em comparação aos anos anteriores”.

Neste momento importante e decisivo, mais uma vez a união das cooperativas e o papel de estarem juntas, acompanhando os números e estatísticas, munidas de informações corretas e fidedignas, teremos tranquilidade para buscar as soluções necessárias.



TRANSFORMAÇÕES PARA SE ADAPTAR AOS NOVOS TEMPOS

As transações mercantis fazem parte da história da humanidade e do seu processo de desenvolvimento. Do homem das cavernas que barganhava suas caças às sofisticadas criptomoedas do século XXI, grandes transformações ocorreram no modo como a sociedade estabeleceu parâmetros para suprir a população com todos os produtos e serviços necessários para a sua sobrevivência.

Assim como a trajetória da humanidade, os modelos mercantis também foram caracterizados por altos e baixos. Da civilização fenícia, que deu início ao comércio entre diferentes povos, passando pelo feudalismo da idade média, imperialismo da era moderna e ao capitalismo da vida contemporânea, muitos foram os desafios enfrentados para o alcance do sucesso dessas empreitadas. No entanto, esses processos tiveram uma característica em comum: as transformações necessárias para adaptar-se à marcha inexorável do desenvolvimento.

Na era contemporânea, sobretudo desde a revolução industrial, o mundo corporativo se tornou mais complexo e mais suscetível a mudanças. Afinal, manter um negócio em funcionamento requer muito trabalho e quanto mais o tempo passa, mais adaptações precisam ser realizadas às novas políticas, aos novos tempos, aos avanços tecnológicos.

Como foi possível observar, os primeiros anos da Coccamig foram moldados pelos desafios impostos pelo contexto histórico, pela troca de experiências e pelos aprendizados. Os 15 anos seguintes, incluindo o início de um novo século, foram, sobretudo, um período de grandes transformações. Mais uma vez, nos valem os registros documentais e testemunhos de personagens que vivenciaram esse período e ajudaram a Coccamig a passar por mudanças e alcançar sua maioridade.

Novamente, chamamos a atenção para o papel desempenhado por várias pessoas na construção dessa história de quase quatro décadas. Elementos que fizeram a engrenagem funcionar por meio da força de vontade, resiliência, coragem e muito trabalho.

NOVA DIRETORIA, NOVOS TEMPOS

Em 1994, a Coccamig realizou a eleição da nova diretoria para o triênio 1994/1997, que ficou composta por José Edgard Pinto Paiva como Diretor Presidente; Alex'Ander Menezes Capistrano de Alckmin como Diretor Administrativo; e Antônio Wander Rafael Garcia como Diretor Financeiro.

A nova diretoria foi responsável pelo desenvolvimento



“Fui indicado pelo Carlos Henrique Moreira Carvalho, presidente da CooperRita, pessoa sempre ligada ao cooperativismo, à diretoria da Coccamig. Eu era conselheiro em 1994, ainda novo e tinha pouca experiência no setor, mas contribuí com o que eu pude na época. A Coccamig, consciente ou inconscientemente, absorveu muito os valores do antigo IBC, ou seja, o espírito de proteger as lavouras de café e, dessa maneira, ela abarcou essa ideia. A forma que ela encontrou foi congregar as cooperativas”.

Alex'Ander Menezes Capistrano de Alckmin - Diretor Financeiro entre 1994 e 1997

de um grande projeto que dividiu a Coccamig em cinco setores: comercialização de café para o mercado interno; comercialização de insumos; exportação e importação; pesquisas e diversificação; e representação política e divulgação. Com essa iniciativa, as filiadas puderam se agrupar de acordo com os seus interesses de atuação.

Do Plano de Setorização da Central Coccamig, o produtor Antônio Wander, diretor financeiro por dois mandatos, lembra da importância do setor de pesquisas e diversificação, quando foi implementado um encontro técnico anual de profissionais – engenheiros agrônomos e técnicos – ligados às cooperativas para treinamento de revisão, atualização e padronização nas práticas das lavouras (nutrição solo, pragas etc).

“A Coccamig alcançou o seu objetivo de levar informações técnicas relevantes para o aumento da produtividade das lavouras de café e, de fato, foi um momento de grande desenvolvimento da cafeicultura em nossa região, em Minas Gerais e até no Brasil. Com certeza, a Coccamig ajudou muito nesse processo, um grande legado à cafeicultura brasileira”, explica o ex-diretor.

MESÃO DE COMERCIALIZAÇÃO DE CAFÉS

Com a implantação do Plano de Setorização da Central Coccamig, outros projetos foram criados para subsidiar o fortalecimento da comercialização do café. Com essa premissa, a Coccamig criou a Mesa de Comercialização, cujo objetivo era unificar a comercialização e o fortalecimento da Central, de suas filiadas e dos produtores rurais, independentemente da região de origem do café (Cerrado, Sul de Minas e Matas de Minas).

O diretor administrativo Alex'Ander Menezes Capistrano de Alckmin participou do planejamento desse projeto e também foi designado seu coordenador, cujo escopo era “reunir todas as cooperativas da Coccamig em uma só oferta de café, uma só ‘mesa de café’. Uma ideia espetacular que, infelizmente, por conta das particularidades de cada cooperativa, não houve uma adesão de fato. E a ideia era bem simples: fortalecer a oferta de café e eventualmente influenciar o preço, controlar a oferta e beneficiar, sobretudo, os produtores de café”.

O ex-diretor conta que após a extinção do IBC, os produtores de café ficaram à deriva e o mercado estava péssimo. Para mudar essa situação, era necessário que a Coccamig tomasse uma medida. Ao mesmo tempo, havia uma concorrência interna entre as próprias cooperativas do sistema, com

cada uma oferecendo o café mais barato do que a outra. O Mesão de Comercialização foi criado para mudar essa circunstância, ou seja, reunir as cooperativas em um só lugar para oferecer o café de forma conjunta.

Inicialmente, foram elaboradas etapas e um planejamento que contemplava todos os subsídios necessários para o pontapé inicial da Mesa de Comercialização. As principais ações/regras do projeto foram as seguintes:

- Comercialização de cafés na praça de Varginha, com a Coccamig na exclusividade na distribuição e no envio de amostras;
- Não pagamento de comissão de vendas para corretores;
- Emissão de boletins diários com registros e observações dos cafés comercializados;
- Seleção de membros das cooperativas que iriam participar da mesa, que operava com funcionários próprios ou da Coccamig;
- Rateio das despesas originadas com a comercialização.

CONHECIMENTOS TÉCNICOS

Desde o início da comercialização de insumos e no fortalecimento das parcerias com grandes empresas do setor, a necessidade de capacitação, atualização e difusão do conhecimento técnico também foi crescente. Com o desenvolvimento dos Departamentos Técnicos das associadas, novas demandas surgiram e, para atendê-las, a Coccamig, em parceria com a Fundação Procafé e alguns fornecedores, criou o projeto Encontro de Reciclagem em Cafeicultura.

Além de levar mais conhecimentos aos participantes, o evento também tinha como meta apresentar inovações no processo produtivo do café, e a primeira edição do Encontro de Reciclagem em Cafeicultura foi realizado em meados de 1998, na sede da Coccamig. Antônio Gabriel Menezes de Ferraz, Gerente Financeiro desde 1987, lembra que o evento “abordou temas como clima, fisiologia e variedades, produção de mudas, plantio e marcação de lavouras, análise de solo, calagem e adubação, mercado de café, manejo e tratamentos culturais, pragas e doenças, armazenagem, cooperativismo e assistência técnica, biotecnologia, comercialização (mercados interno/externo), toxicologia e colheita e preparo de cafés”.

Os encontros passaram a ser realizados de forma anual, até o evento ser abarcado pela Fundação Procafé, que passou a ministrar treinamentos e capacitações aos produtores rurais e aos representantes das cooperativas pertencentes à Central Coccamig.

UM NOVO SÉCULO, UMA NOVA ETAPA

O último ano do século XX foi marcado pelo alto volume de insumos comercializados pela Coccamig para suas filiais e a conjuntura econômica do país favoreceu o desenvolvimento de novas tecnologias para a cafeicultura. Para aprimorar essa fase de grande crescimento, a Coccamig fez uma parceria com o Sebrae/MG e implantou o Programa de Qualidade Total. Com a participação de diretores e colaboradores, o objetivo era proporcionar uma melhor organização e melhor atendimento às cooperativas filiais.

O ano 2000 também marcou as comemorações de 15 anos do Sistema Coccamig. A data foi celebrada com uma cerimônia que reuniu gestores, ex-diretores, colaboradores, parceiros, autoridades, familiares e amigos. Durante o evento, personagens que marcaram positivamente a história da Coccamig receberam justas homenagens. Uma data memorável, até hoje lembrada com gratidão por todos aqueles que fizeram parte dessa história.



S.P.A SAÚDE

Outro grande momento: o convênio firmado entre a Coccamig e o SPA Saúde, também em 2000. O SPA, como é mais conhecido, é um sistema privado de saúde criado em 1992, a partir da iniciativa de 24 cooperativas agropecuárias dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Trinta anos após sua fundação, ainda hoje é o único plano de saúde voltado exclusivamente ao produtor rural.

Maria Aparecida Pereira, que trabalhou 33 anos na

Coccamig, conta que, assim que a parceria com o SPA Saúde foi iniciada, “me tornei representante na Coccamig e uma vez por ano eu ia a São Paulo para ficar por dentro das novidades. Até hoje tenho amizade com o pessoal de lá; não perdi contato”.

Sua história com a Coccamig abrange o período de 1987 a 2020. No início, Maria Aparecida era assistente contábil e, em 1989, assumiu o cargo de contadora da entidade.

Os trâmites diários eram intensos e muitas vezes complicados. Mas o círculo de amizades abrangia funcionários da Junta Comercial, Receita Estadual e Receita Federal, o que ajudava Maria Aparecida a resolver com mais facilidade os problemas e dúvidas que surgiam nas associadas e na Coccamig. Sem dúvida, o trabalho desenvolvido por Maria Aparecida contribuiu muito para o desenvolvimento da entidade.



“Passamos por muitos altos e baixos, mas foi um período muito bom na minha vida. Começamos a trabalhar de forma manual e passamos por várias tecnologias - telex, fax, computador. Era muito trabalhoso, pois a função não se restringia somente à contabilidade da Coccamig, mas também a transações contábeis com as cooperativas associadas”.

Maria Aparecida Pereira
Contadora Coccamig (1989-2020)

CENTRAL DE NEGÓCIOS

Em 2006, com o apoio da Ocemg/Sescoop, e por meio da empresa Advance Consultoria, foi elaborado uma auditoria da Coccamig e de suas filiais. Após análise e emissão de relatório, novamente foi realizada parceria com o Sebrae/MG, a fim de reestruturar a Central de Negócios. A partir do documento auditado, chegou-se ao modelo de reestruturação que deveria ser pautado em quatro vertentes:

- Reativação das relações de confiança entre as filiais e a Central;
- Aumento do poder de negociação do sistema;
- Fortalecimento do Cooperativismo; e
- Recriação da força de representatividade do setor.

Superados os obstáculos iniciais, as filiais somaram esforços a fim de concretizar as ações propostas,

investindo juntos em negócios e na reestruturação. Foram criados três grupos de trabalho: Dirigentes, Departamento Comercial e Departamento Técnico. A partir desses grupos, formaram-se seis comissões, com o objetivo de identificar e propor regras para que o trabalho pudesse espelhar atuais e futuras necessidades das cooperativas associadas, que assim ficaram definidas:

- Compras
- Reestruturação Geral
- Reestruturação do Departamento de Café
- Departamento Técnico
- Financeiro
- Diretrizes Administrativas

Entre as ações realizadas, o processo de negociação conjunta, a alteração do estatuto e a elaboração do regimento. Outra ação foi a terceirização do Setor de Comercialização de Café no mercado interno, a partir de dezembro de 2008, consequência direta da desativação do Setor de Café da Coccamig, transferido para uma empresa especializada de Varginha.

José Afonso Gomes, atual Diretor Administrativo da Coopercam, foi Diretor Financeiro da Coccamig no período de 2006 a 2009, e participou ativamente desse período da entidade. “Os anos em que estive na Coccamig foram muito bons, pois conheci muita gente, aprendi muito e participei de muitas decisões importantes da entidade”.

Para a continuidade do projeto de reestruturação, foram elaboradas várias ações e algumas delas são executadas até o presente momento:

- Missões Técnicas
- Dia de Campo
- Contabilizando Sucesso
- Capacitação e Encontros de Atendentes das Lojas das filiadas
- Encontro de Compradores
- Capacitação para Compradores e Dirigentes
- Rodadas de Negócios
- Participação em Feiras (Nacionais/Internacionais)
- Consultoria da Central de Negócios
- Alteração do Estatuto Social



“A minha história no setor Cooperativista começou na Coopercam, mais precisamente em 2000, no Conselho de Administração e, em 2002, assumi como Diretor Comercial. Nesse mesmo ano, fui convidado pelo Tarcísio Rabelo, então presidente da Coopercam, a também participar da Coccamig e, em 2006, assumi o cargo de Diretor Financeiro. Este ano completei 22 anos de Coopercam e 20 anos de Coccamig.”

*José Afonso Gomes
Diretor Financeiro Coccamig – 2006 a 2009*

Algênio Ferraz de Castro, diretor administrativo da Coccamig no período de 1994 a 2009, conta que a reestruturação foi resultado de uma auditoria que tinha como objetivo verificar junto às associadas o que elas desejavam do trabalho realizado pela Coccamig. “Em 2008, foi iniciado a reestruturação, um processo que não foi fácil. Mas essa auditoria foi muito positiva, pois mostrou que nós não tínhamos nada a esconder, nos aproximou muito mais da OCEMG e nos tornamos muito mais parceiros, pois a Coccamig sempre acreditou no cooperativismo”.



“Existiu o Algênio antes da Coccamig e o Algênio depois da Coccamig. Em todos os aspectos, eu me tornei uma pessoa muito melhor depois que a Coccamig fez parte da minha vida. Eu ganhei muito mais do que qualquer salário que eu pudesse ganhar: me tornei uma pessoa muito mais competente”.

*Algênio Ferraz de Castro
Diretor Administrativo Coccamig - 1994 a 2009*

PROJETO DE UNIÃO

Em 2009, foi realizada nova eleição para a diretoria da Coccamig, que ficou composta por José Edgard Pinto Paiva como Presidente, Nilson Andrade como Diretor Financeiro e Leonardo de Mello Brandão como Diretor Administrativo.

A Coccamig implantou, entre 2009 e 2011, um projeto de marketing interno voltado para a satisfação e a união de colaboradores, diretores, conselheiros, cooperados e seus familiares e formadores de opinião das cooperativas associadas.

O primeiro ano de implantação foi focado na apresentação do Sistema Coccamig, de forma a mostrar aos participantes que o sucesso de uma cooperativa singular está diretamente ligado ao sucesso do Sistema, gerado, por sua vez, pela força da união. Para o alcance desse objetivo, foram realizadas reuniões em todas as cooperativas filiadas, utilizando-se das ferramentas de reflexão e conscientização, além de proporcionar um momento de confraternização entre os colaboradores. Em continuidade ao projeto, em 2010 o espírito cooperativista foi trabalhado junto às famílias das associadas. Assim como no ano anterior, foram realizadas reuniões em cada uma das filiadas, com palestras que

abordaram o Sistema Coccamig e o cooperativismo. O encerramento do projeto, em 2011, contou com a participação de Ronaldo Scucato, presidente do Sistema Ocemg.



“Eu já era diretor da Coomap quando me indicaram para também compor a diretoria da Coccamig. Mesmo com pouca experiência no setor, eu abracei a ideia, pois sempre fui muito cooperativista. Sabia como funcionava esse setor e tinha a consciência da importância de uma central que pudesse representar as cooperativas. E com as ideias que eu tinha, fui bem recebido e compartilhava com o José Edgard seus ideais”.

Nilson Andrade
Diretor Financeiro Coccamig 2009 a 2011
Diretor Suplente Coccamig 2011 a 2014

RENOVAÇÃO ESTATUTO SOCIAL COCCAMIG

O projeto de reestruturação da Coccamig também levou a entidade a alterar o seu Estatuto. Sobre isso, Nilson Andrade, Diretor Financeiro da Coccamig entre 2009 e 2011 e Diretor Suplente entre 2011 e 2014, conta que, para as alterações do documento, uma comissão de conselheiros foi instituída. À frente dessa comissão, o atual presidente da Coomap disse que foram realizadas muitas reuniões e encontros para se chegar à versão final do Estatuto da Coccamig, que se encontra em vigor até o momento.

Várias entidades ajudaram nesse processo, como a Federaminas e a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL). O Sebrae também foi parceira ao realizar uma pesquisa junto a quatro associadas – Cooperrita, Coopercam, Coomap e Coopervass – com o levantamento de toda a infraestrutura dessas filiadas.

Entre as mudanças ocorridas com a implantação do novo Estatuto Social da Coccamig, vale ressaltar o novo modelo de composição da diretoria da entidade. Até 2009, a gestão era compartilhada entre os nomeados a presidente e a diretores financeiro e administrativo. A partir de 2011, a figura do diretor administrativo é extinta e, no lugar, é nomeado o Diretor Suplente.

FIM DE UMA ERA

Em março de 2011, foi realizada a eleição da nova diretoria da Coccamig, que ficou composta por Tarcísio Rabelo como Diretor Presidente; Leonardo de Mello Brandão como Vice-presidente e Nilson de Andrade como Diretor Suplente.

Após 26 anos à frente da Coccamig, José Edgard Pinto Paiva se despede da entidade que ajudou a criar, a desenvolver e a mudar os rumos da cafeicultura do Sul de Minas. Na posse da nova diretoria, José Edgard agradeceu, emocionado, a todas as pessoas que o apoiaram ao longo dessa jornada.

É possível notar que desde a primeira edição desta Revista, o nome de José Edgard Pinto Paiva foi citado por todos aqueles que tiveram a oportunidade de conviver com esse personagem singular. A saída de José Edgard da Coccamig, sem dúvida, foi o fim de uma era para a entidade. Mas os ideais por ele semeados elevaram a cafeicultura brasileira a um novo patamar. Nada mais justo que as palavras finais dessa era histórica da Coccamig ecoem impressões dos que tiveram a oportunidade de participar desse período de grandes desafios e sucessos.

“A Coccamig tem uma resiliência muito grande, principalmente em se tratando de José Edgard Pinto Paiva, que sempre acreditou que a entidade poderia fazer a diferença para o setor”.

Alex'Ander Menezes Capistrano de Alckmin

“A melhor época da Coccamig foi, sem dúvida, o período da presidência do José Edgard Pinto Paiva, pois ele era uma pessoa que se envolvia em todos os setores da Coccamig. Todos os dias ele estava na sede e demonstrava grande prazer em estar ali”.

Maria Aparecida Ferreira

“O José Edgard foi um irmão mais velho que tive, pois sempre foi uma pessoa muito democrática, compromissada. É preciso lembrar que eu convivi com a pessoa que mais entendia de café na época. Melhor amigo que eu pude ter na minha vida e um grande irmão que a Coccamig me deu”.

Algênio Ferraz de Castro

“Tive uma ótima convivência com o José Edgard Pinto Paiva, pessoa de quem sempre teve muito respeito por mim e acreditou em mim. Uma pessoa democrática e que fazia a gente pensar”.

Nilson Andrade

“José Edgard sempre foi firme, forte e otimista, mesmo em meio às dificuldades. Sempre tive muita admiração por ele, um exemplo para mim de motivação, esperança e união. José Edgard vivencia o sentido real do cooperativismo”.

Jaqueline Marcelino

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA: VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO: INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

TECNOLOGIA REFERÊNCIA NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS.

Sumyzin 500 SC®

Flexibilidade que combina com o seu manejo.

- Controle em **pós e pré-emergência** com longo residual;
- **Alta seletividade** às culturas;
- **Flexibilidade** na dosagem;
- **Versatilidade** no uso.
Indicado para Algodão, Batata, Café, Cana-de-açúcar, Cebola, Citros, Eucalipto, Pinus, Feijão, Maçã, Mandioca, Milho, Soja e Trigo



Herbicida que tem
origem



SUMITOMO CHEMICAL
SAC 0800 725 408
sumitomochemical.com

EXCUSA
AO
GUBER

SUMITOMO CHEMICAL

A PAIXÃO PELO CAFÉ PASSA DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO. O CUIDADO, TAMBÉM.

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO, DE
USO AGRÍCOLA; CONSULTE
SEMPRE UM AGRÔNOMO; VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO; E LEIA O RÓTULO E A BULA.

Recop

RINO.COM



**Melhor transferência
de cobre para a planta**



**Não entope
os bicos**



**Melhor
rendimento**



**Tonifica
a lavoura**



**Melhor
retenção foliar**



 **ALBAUGH®**
sua alternativa

COCATREL: A HISTÓRIA DE UMA COOPERATIVA SÓLIDA E SEGURA

Segurança e solidez são as marcas da Cocatrel, uma cooperativa agropecuária que armazena e comercializa café, soja, milho, trigo e sorgo. Conta também com lojas completas em nove cidades da região. O principal negócio é o café e, nesse sentido, a cooperativa garante um acesso privilegiado aos cooperados, contando com 17 armazéns em 13 cidades, o que proporciona custos menores em função de deslocamento e segurança, já que na Cocatrel os cafés são segurados e bem armazenados em unidades de recebimento certificadas. Além disso, há todo um processo de rastreamento que identifica os cafés na entrada e o acompanham por todo o processo: da classificação à comercialização. Tal

procedimento garante a isenção e a transparência de todo o processo.

Ainda no café, vale destacar a existência do Cocatrel Direct Trade (CDT), departamento que cuida da exportação de cafés especiais da cooperativa, e as usinas de preparo, que criam padrões de cafés para exportação, bem como prestam serviços para os cooperados que desejam ter seus cafés personalizados e certificados. Atendem também aos cafés especiais e microlotes.

Mas não para por aí. Outros negócios foram desenvolvidos durante a trajetória da cooperativa, que estabeleceu como missão maximizar o negócio de seus cooperados, proporcionando soluções de excelência, gerando segurança e rentabilidade para eles. Assim, possui o laboratório, que realiza análises de solo e folhas para garantir diagnósticos precisos para orientar os tratamentos culturais dos produtores. O departamento técnico também é referência e conta com agrônomos e técnicos especializados para orientar a condução das lavouras. Há ainda serviços como oficina e aluguel de colheitadeiras.

Colocando o cooperado no centro do negócio, a Cocatrel melhorou sua estrutura como um todo. Além de ampliar a capacidade de preparo de café, aprimorou a eficiência no recebimento, movimentação e expedição de café, criou estrutura específica para receber e comercializar os cafés baixos, a regra da classificação em apenas um dia e várias formas de comercialização, e ampliou as soluções financeiras oferecidas.

Inovações mais recentes como o Programa de



Cashback e o Plano de Fidelidade premiam a lealdade do cooperado, proporcionando benefícios crescentes, o que amplia a base de produtores da cooperativa, que vivenciam na prática as vantagens de ser cooperado.

Em termos de integração para frente, a Cocatrel possui três grandes negócios: a torrefação, os laticínios e as cafeterias. A torrefação presta serviço aos cooperados e disponibiliza ao mercado uma linha completa de cafés, com cinco marcas (Mokinha, Superior, Reserva, Montrês e Melhores Cafés). Os laticínios oferecem aos mercados da região leite, manteiga, iogurtes, bebidas lácteas, queijos diversos e doce de leite. E as cafeterias comercializam os produtos da torrefação e laticínios, além de oferecerem experiências sensoriais com cafés, drinks, lanches diversos, chocolates e sorvetes. Os negócios servem também para divulgar o nome da cooperativa.

Em síntese, a Cocatrel é uma cooperativa sólida e segura, e por sua reputação de entregar a qualidade que negocia, cumprir contratos e preparar cafés para a venda, consegue preços mais altos para os cafés dos produtores. Somado a isso, processos internos transparentes e seguros fazem com que os cooperados confiem na cooperativa que, por isso, cresce de forma sustentável, tomando todos os cuidados para garantir a segurança do sistema como um todo.

Quer mais informações para ser um cooperado Cocatrel? Entre em contato pelo telefone ou WhatsApp (35) 3266-8200.



Cocatrel e Coccamig

A Cocatrel ressalta a importância em fazer da parte da Coccamig. O intercooperativismo e sua atuação em rede é uma estratégia colaborativa que aumenta a capacidade competitiva das cooperativas nas compras e vendas e, também, em sua ação política, representando de forma mais forte os anseios dos produtores rurais.



COOMAP: HÁ 65 ANOS UMA HISTÓRIA DE SUCESSO

Uma Cooperativa inovadora que é referência em assistência técnica e comercial, buscando sempre o desenvolvimento sustentável de seus cooperados. É assim que a COOMAP - Cooperativa Mista Agropecuária de Paraguaçu - é reconhecida pela sua diretoria, colaboradores, parceiros e, principalmente, pelos produtores que fazem parte do seu quadro de associados. Com uma história que acaba de completar 65 anos, a COOMAP atravessou todas essas décadas com o espírito inovador que permitiu vencer os desafios e concentrar suas forças no desenvolvimento de projetos que buscam, cada vez mais, amparar, fortalecer e beneficiar o produtor rural.

Fundada em 2 de maio de 1957, a COOMAP nasceu com a missão de atender as necessidades de seus cooperados. Do seu primeiro endereço, que se localizava na parte inferior de um sobrado, passando pela inauguração da primeira sede em 1963, a COOMAP chegou

a seu endereço atual, com amplas e modernas instalações, no Distrito Industrial de Paraguaçu, totalmente pronta em 2017. A nova sede era um sonho antigo dos produtores rurais e se transformou num projeto sólido e uma decisão certa após o novo posicionamento estratégico da diretoria, que se tornou combustível para impulsionar o crescimento da COOMAP e de toda a estrutura atual.

Um dos destaques que fazem a diferença na COOMAP é o seu Departamento de Sustentabilidade. Com diversas atribuições, entre elas o corpo técnico agrícola que dá assistência permanente e gratuita, seja diretamente nas propriedades dos cooperados ou no escritório no departamento. O foco da COOMAP é promover o aumento da produtividade, a redução dos custos de produção e a melhoria na qualidade dos cafés dos produtores.

Através do Departamento de Sustentabilidade são realizados diversos projetos sociais para a promoção do desenvolvimento social, econômico e cultural dos produtores e de seus familiares, e também projetos ambientais de promoção à saúde e mais qualidade de vida às famílias. O departamento também desenvolve, anualmente, o programa de coleta de amostras de solo, realizado sem custos para o produtor, que ainda ganha três análises. Posteriormente, o técnico agrícola interpreta o resultado de cada análise e encaminha



para o produtor para as adubações necessárias na lavoura.

Outra atribuição do departamento é a Certificação FairTrade, conquistada pela COOMAP em 2015, um benefício de extrema importância para os seus mais de 800 cooperados. FairTrade, ou Comércio Justo, é uma modalidade de comércio que busca, além do preço justo do produto, padrões sociais e ambientais equilibrados, ou seja, a sustentabilidade da cafeicultura.

Além de oferecer sustentabilidade à produção, a COOMAP possui armazéns com capacidade para até 240 mil sacas, atua nos mercados interno e externo de café. Por meio do Departamento de Negócios Internacionais realiza a exportação direta de café para a Europa, Ásia, Oceania e Estados Unidos. Dentro desse contexto, a COOMAP se tornou a maior empresa em faturamento de Paraguaçu e a que mais contribui para a arrecadação de impostos do município.

Paraguaçu possui 21,6 mil habitantes, dos quais quatro mil estão na zona rural. O café é a principal atividade econômica e representa 80% do PIB do agronegócio do município. Números que mostram a dimensão da responsabilidade que a COOMAP tem em trabalhar incessantemente para essa parcela da nossa população. COOMAP, há 65 anos cultivando trabalho e colhendo resultados.



Coomap e Coccamig

Nilson Andrade tem uma relação estreita com a Coccamig, pois atuou como diretor na entidade durante 12 anos (2009 e 2014). Sempre acreditou no sistema cooperativista e nos ideais de união e força da Coccamig. Sobre isso, ele diz que “não se pode pensar de forma diferente dos companheiros em relação à Coccamig, uma vez que é através dela que mostramos nossa força, nossa pujança. Seria prolixo me referir a esta Central desconhecendo seu objeto ou sua finalidade, que são perseguidos incessantemente desde seus fundadores como pelas diretorias que se seguiram. Sim, é isso mesmo, não sou cooperativista rural por tradição. Minha relação com esta atividade não é tão antiga assim, mas minha formação profissional me permite dizer que o cooperativismo tem que ser praticado no plural. É assim que devemos pensar. E nada melhor que isso aconteça através de uma central. No nosso caso, por meio da Coccamig”.



*Nilson Andrade,
presidente da Coomap*



COOPERBOM É SINÔNIMO DE APOIO A PRODUTORES RURAIS DE BOM SUCESSO E REGIÃO DAS VERTENTES

A história da Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Bom Sucesso Ltda, a Cooperbom, assemelha-se à criação de inúmeras cooperativas mundo afora: um grupo de idealistas que se une para somar forças e fazer o melhor em prol dos produtores rurais.

A catequese necessária para converter os primeiros produtores e levar adiante a ideia de constituir uma cooperativa no município de Bom Sucesso levou cerca de dois anos, tempo utilizado pelas lideranças locais para vender a ideia cooperativista aos produtores

rurais da região. Devagar, mas sem retrocessos, a ideia ganhou corpo e, em 17 de novembro de 1980, 17 produtores tornaram realidade o sonho de criar uma cooperativa em Bom Sucesso.

A iniciativa foi tão bem aceita que, apenas uma semana após à primeira reunião em que foi discutida a criação da Cooperbom, o número de produtores que aderiram à ideia subiu para 37. Esses fundadores levantaram o primeiro capital da Cooperativa, cada um com quatro cotas-partes no valor de quatro salários mínimos vigente na época.

Por outro lado, os anos 80 não foram fáceis para a economia brasileira e, assim como em outras cooperativas agropecuárias que viviam os altos e baixos provocados pela instabilidade econômica, na Cooperbom não era diferente. Mas aqueles 37 pioneiros, unidos e convictos de que trilhavam o caminho certo, seguiram em frente. Com o trabalho de apoio aos Cooperados sempre em desenvolvimento, os produtores rurais da região passaram a acreditar na Cooperbom e a confiar a ela a produção do café, as responsabilidades de comercialização do produto e a aquisição dos insumos agrícolas necessários para as lavouras.

Organizada e estruturada, tanto do ponto de vista produtivo quanto comercial, e mostrando aos produtores da região a sua capacidade empresarial, a Cooperbom conseguiu atravessar a “década perdida”. Em 1991, já contava com 311 cooperados, e fundou a cooperativa de crédito Credisucesso. Domada a inflação galopante e



estabilizada a moeda brasileira, e sempre com o olhar voltado para as necessidades e no apoio a seus cooperados, que há muito já tinham ultrapassado os limites físicos do município de Bom Sucesso, deu-se início à fase de consolidação e grande desenvolvimento.

Nova loja matriz, Centro de Distribuição, filiais em diversas localidades, postos de recebimento de leite, fábrica de ração, estrutura para recepção, benefício e armazenamento para café, postos de combustíveis, incorporação de cooperativa, laticínio e muitas outras conquistas passaram a fazer parte da história da Cooperbom.

A abrangência da Cooperativa passou a ser regional com a abertura da loja de Nazareno (2003), Mercês de Água Limpa (2004), povoado dos Machados (2006), Ibituruna (2005), Conceição da Barra de Minas (2007) e São Tiago (2011). Outras grandes conquistas foram os postos de combustíveis de Bom Sucesso (2005) e São Tiago (2011), fábrica de rações (2004), postos de recebimento de leite em Bom Sucesso (2003) e São Tiago (2011) e incorporação da cooperativa de São Tiago, com sua unidade de laticínios (2015).

Atualmente, a Cooperbom conta com 2.403 Cooperados (em 31/12/2021) e possui sete lojas que atendem a uma grande área territorial, concentrada sobretudo na Região das Vertentes de Minas Gerais. Os produtores de leite estão distribuídos por 21 municípios e os cafeicultores por 24 municípios.



Cooperbom e Coccamig

Sempre atenta às necessidades de seus cooperados, a Cooperbom vislumbrou na Coccamig a possibilidade de concretizar esses anseios, o que isoladamente seria muito difícil de realizar.

“A oralidade é a forma milenar de comunicação entre as sociedades, sendo mérito rica em expressões preciosas que traduzem ensinamentos e atitudes, normalmente positivas, a exemplo do que encontramos nas parábolas da bíblia sagrada. Entre nós encontramos o dizer popular ‘a união faz a força’ que nos diz que isolados somos fracos e com dificuldades de superar desafios. A Coccamig representa a força que as Cooperativas singulares encontraram para se tornarem unidas e coerentes para superarem e garantirem sua sobrevivência e êxitos, mantendo sua identidade e liberdade, compartilhando suas experiências em prol do bem comum”, enfatiza Nilton de Oliveira Reis, presidente da Cooperbom.



*Nilton de Oliveira Reis,
presidente da Cooperbom*



COOPERRITA É REFERÊNCIA EM LEITE E CAFÉ HÁ MAIS DE SESSENTA ANOS

O caminho da CooperRita começou na década de 50, graças à coragem e pioneirismo de um grupo de 63 produtores de Santa Rita do Sapucaí, região mineira conhecida como 'Vale da Eletrônica'. Esses homens uniram esforços para que a atividade rural do município pudesse ser mais valorizada e lucrativa, iniciando assim, em 29 de dezembro de 1957, a Cooperativa Regional Agropecuária de Santa Rita do Sapucaí.

Obviamente, a CooperRita daquela época era uma cooperativa pequena com um sonho grande, mas restrita aos limites de seu município. Na medida em que seus idealizadores descobriram que poderiam expandir a produção, agregar novos produtores, atravessar fronteiras municipais e se tornar

uma cooperativa regional, a CooperRita cresceu e tornou-se conhecida.

Um ano muito marcante para a cooperativa é 1996, quando foi tomada a decisão de edificar o atual parque industrial, às margens da rodovia BR-459. Um projeto ambicioso, liderado por quem pensava em um futuro grandioso para a CooperRita. O tempo mostrou que a decisão não poderia ter sido mais apropriada.

O parque industrial permitiu inúmeras conquistas para a CooperRita. Entre elas, a mudança da plataforma de recebimento diário de leite, instalações mais modernas de pasteurização, melhores condições de produção de doce de leite e manteiga, além da ampliação de sua linha de produtos, incluindo a tradicional linha de leites UHT.

Hoje, com mais de 1.000 cooperados, com atuação nas áreas de leite, café, indústria de lácteos (doce de leite, requeijão, queijo, manteiga e bebidas lácteas), com 11 lojas próprias, produção de rações e completa assistência técnica dedicada ao produtor rural, a CooperRita está entre as mais importantes cooperativas do Brasil.

Prestes a completar 65 anos, em 2022 a CooperRita ampliou sua linha de Nutrição Animal, incluindo sais minerais, e lançou novos produtos na linha de lácteos: Leite Zero Lactose, Requeijão 400g, Manteiga 500g, Queijo Coalho, além da linha comemorativa com edição limitada, com Parmesão Reserva, Doce de Leite tipo Argentino e Doce de Leite com Café.



CAFÉ

O café inicia sua história na CooperRita em 1972, quando a Cooperativa dos Produtores de Leite incorpora a Cooperativa dos Cafeicultores do Vale do Sapucaí. Foi a partir desse momento que a nossa cooperativa passou a receber de seus cooperados o famoso café com leite. Durante todo o período, da incorporação aos dias atuais, a CooperRita tem oferecido aos seus produtores de café serviços de armazenagem, rebeneficiamento e comercialização do produto.

Em 2006, depois de vários anos de trabalho, a CooperRita conseguiu se credenciar como Armazéns Gerais junto a BM&F, facilitando, com isso, a realização de negócios no mercado futuro e com a entrega do produto em nossa própria cooperativa. Em 2015, iniciou-se o recebimento de café a granel para armazenagem em "bags" de 1.200 kg.

Por fim, uma ação de grande relevância para o cafeicultor da nossa região foi o aceite para ser parte da APROCAM, em 2010. Essa ação resultou no registro pelo INPI da indicação geográfica Mantiqueira de Minas, que assegura que os cafés produzidos pelos cooperados vêm de uma área demarcada, certificando sua qualidade.

A CooperRita possui uma linha própria de cafés de alta qualidade e procedência. E também comercializa grãos especiais com certificação UTZ e autorizados Fairtrade para todo Brasil e exterior. Grãos selecionados e com o sabor produzido nas montanhas de Minas Gerais.



CooperRita e Coccamig

A Coccamig tem importante papel na história e evolução da CooperRita, como ressalta Lucas Moreira Capistrano Alckmin, diretor-presidente da cooperativa. "Entendemos que as iniciativas de intercooperação fortalecem os princípios do cooperativismo e ampliam nossos horizontes, por podermos discutir em conjunto com outras cooperativas temas relevantes que agregam valor ao nosso negócio e trocar experiências que contribuem para nosso crescimento. Além disso, a Coccamig oferece diversos serviços para apoiar o trabalho de suas associadas e atua também na divulgação desse trabalho".



Diretores Lucas Moreira Capistrano de Alckmin, Alberto de Castro Neves e Sebastião Cardim de Araújo



MUDANÇAS CLIMÁTICAS AFETAM AS LAVOURAS DE CAFÉ



No início deste ano, a revista científica Plos One publicou um estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Ciências Apli de Zurique (Suíça), que mostra os impactos severos das mudanças climáticas nas principais regiões produtoras de café do mundo.

De acordo com o estudo, liderado

por Roman Grüter, o aumento da temperatura global deve reduzir a quantidade de terras adequadas para o cultivo de café arábica em alguns dos principais países produtores. Nesse rol, Brasil, Colômbia, Vietnã, Indonésia e alguns países da África. O estudo também sugere que, ao mesmo tempo, as mudanças climáticas podem dar origem a novas regiões produtoras, como

China, Argentina e Estados Unidos.

Já não é novidade para os produtores brasileiros o impacto do clima na produção cafeeira. E o estudo acima acende uma alerta sobre o tema. De acordo com a Fundação Procafé, nos últimos 24 anos, 15 deles resultaram em chuvas abaixo da média e nove com precipitações acima da média.

ANOS	PRECIPITAÇÕES (MM)	DÉFICITS HÍDRICOS (MM)	ANOS	PRECIPITAÇÕES (MM)	DÉFICITS HÍDRICOS (MM)
Média 1974 - 2021	1431	---	2010	1126	155
1998	1622	6	2011	1278	133
1999	1172	138	2012	1263	87
2000	1542	98	2013	1518	27
2001	1103	86	2014	698	306
2002	1178	98	2015	1249	52
2003	1275	78	2016	1326	99
2004	1594	43	2017	1112	96
2005	1721	11	2018	1156	91
2006	1438	128	2019	1394	100
2007	1179	272	2020	1527	218
2008	1916	41	2021	1339	164
2009	1593	0	Média 1998 - 2021	1347	105

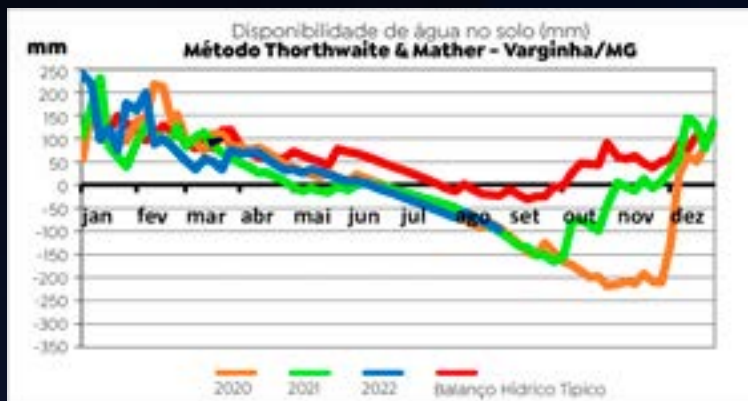
FONTE: FUNDAÇÃO PROCAFÉ

“O clima não tem corrido bem desde 2010. Os cumulativos de déficit hídrico têm tornado as lavouras mais sensíveis e menos produtivas. Em 2021, a cafeicultura enfrentou graves problemas climáticos, uma primeira seca que reduziu o crescimento das plantas, depois o impacto da geada que reduziu diretamente a produção, além do impacto da seca no período de pré-florada que reduziu o pagamento.

Em suma, três percalços acumulados, que acabaram impactando fortemente a safra de 2022”, comenta Rodrigo Naves Paiva, engenheiro agrônomo e pesquisador da Fundação Procafé.

Em 2022, a situação climática não está se apresentando diferente. Nos balanços hídricos do Boletim de Avisos Fitossanitários da Fundação Procafé, é possível observar que

o déficit hídrico do atual período é semelhante aos últimos dois anos: 95 mm (2020), 102 mm (2021) e 98 mm (2022). “A esta altura, é extremamente importante ressaltar que os déficits de 2020 e 2021 ocasionaram, respectivamente, perdas substanciais na safra de 2021 e 2022. Para a safra 2023, caso não ocorram chuvas significativas até meados de setembro, a situação ficará extremamente crítica”, alerta Paiva.



MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Segundo pesquisa realizada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura da Unicamp (Cepagri), temperaturas mais altas e maior precipitação poderiam reduzir a área de plantação do café, além de causar a migração geográfica de seu cultivo. Porém, ainda é muito cedo para

saber como de fato as mudanças climáticas irão afetar as lavouras de café do Brasil. “Se nada for feito, a tendência que a pesquisa mostrou é de que, realmente, de 2050 até 2070 já estaríamos em uma situação de alto risco para as áreas cafeicultoras do país”, explica Ana Maria Heuminski de Avila, doutora em engenharia agrícola e diretora associada do Cepagri.

UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL

A pesquisa aponta para um cenário desolador caso nada seja feito. “Existem muitas incertezas no Painel Governamental de Mudanças Climáticas (IPCC), afinal há uma margem de erro na previsão dos cenários relatados. Outra incerteza é com relação aos modelos agrícolas que estão embutidos nesses modelos climáticos”, afirma Heuminski.

A pesquisadora aponta alternativas que podem mudar essa situação, como a possibilidade da adaptação de culturas e o melhoramento genético. Outro ponto a ser considerado é o cuidado com o meio ambiente em toda a cadeia produtiva do agronegócio. “Serão necessárias atitudes como a mudança da forma de plantio, recuperação da mata ciliar e das nascentes, desenvolvimento de tipos de plantios de modo a não expor tanto o

solo. Enfim, toda a preservação desses recursos é importante na questão da adaptação do café”, explica a pesquisadora.

No entanto, não é somente a agricultura que deve se ajustar às mudanças climáticas. Governos, empresas privadas e população mundial devem se comprometer para reverter esse cenário e contribuir para a redução dos riscos de migração ou desaparecimento de culturas.

Já se tornou clichê dizer que o futuro do planeta terra depende dos cuidados com o meio ambiente. Mas na atual conjuntura, vale a pena reforçar essa premissa. Pois como já dizia o filósofo espanhol José Ortega y Gasset, “eu sou o que me cerca. Se eu não preservar o que me cerca, eu não me preservo”.

MANEJO DOS TRATOS CULTURAIS APÓS A COLHEITA DA SAFRA DE CAFÉ

Por J.B. Matiello e Rodrigo N. Paiva
– Engenheiros Agrônomos Fundação Procafé

Os tratos culturais e outras providências indicados para as lavouras de café, no pós-colheita, visam, principalmente, manter as plantas em condições de bom potencial para a próxima safra.

Um dos pontos essenciais é a nutrição das plantas. Os preços dos fertilizantes aumentaram bastante neste ano de 2022 e estão bem altos, condições que tendem a desestimular o produtor no trato de suas lavouras. Nessa situação, é hora de racionalizar os gastos, visando a sobrevivência da atividade, sem depreciar os cafezais, maior patrimônio do cafeicultor, essencial para que, a lavoura possa se manter com boa capacidade produtiva.

A racionalização da correção do solo e na adubação afeta não só a produtividade da lavoura como a manutenção da sua estrutura vegetativa. E o instrumento para adubar com economia, sem perder na qualidade da prática, é a análise de solo. Por isso, quem já faz as análises deve continuar fazendo. Quem não faz normalmente, deve passar a fazer. Afinal, uma análise de rotina do laboratório para avaliar a fertilidade do solo custa apenas R\$ 30,00, e uma análise completa, incluindo também os micronutrientes, matéria orgânica, fósforo remanescente e o enxofre, custa R\$ 45,00.

Pode-se verificar que, com base nos principais parâmetros para indicação da correção do solo e fornecimento de Ca e Mg e na adubação PK, existe uma frequência significativa de áreas de lavouras cujos solos estão fora do nível adequado, seja em níveis baixos ou muito altos. A economia é realizada de 3 maneiras.

A primeira é aproveitando, nesses períodos de crise, a reserva de nutrientes do solo, formada pelas adubações e calagens sucessivas, dos anos anteriores, podendo-se retirar das aplicações, agora previstas, os corretivos e nutrientes já em níveis suficientes. A segunda é a promoção do equilíbrio nutricional, sabidamente responsável pela boa ação no crescimento e produtividade das lavouras. Nesse sentido, é importante

notar que, especialmente o equilíbrio K/Mg tem sido muito crítico atualmente, cabendo, em muitos casos, a supressão da própria adubação potássica. A terceira é proporcionada pela melhoria da produtividade da lavoura, diante de uma nutrição adequada, corrigindo as faltas ou excessos. Com maior produção, os custos da saca produzida ficam reduzidos e daí vem a economia.

A análise química do solo custa pouco e pode trazer economia na produção do café. Daí vai o nosso apelo, para que os técnicos/consultores que assistem e os próprios cafeicultores usem mais e melhor esse instrumento auxiliar. O laboratório da Fundação Procafé, assim como outros, está preparado para atender, com um bom trabalho, os interessados. Basta enviar as amostras, o quanto antes e, assim o prazo para os resultados vai ser menor. Qualquer dúvida sobre como retirar as amostras ou como enviar consulte o nosso site www.fundacaoprocafe.com.br ou entre em contato pelo telefone (35) 3214-1411.

Com os resultados das análises, deve ser realizada a correção do solo em cafezas, normalmente, através da calagem, sendo mais comum a aplicação do calcário de forma esparramada, em cobertura, mais junto à linha de cafeeiros. As funções do calcário são a correção da acidez do solo, reduzindo o alumínio livre e, ainda, o fornecimento de cálcio e magnésio, nutrientes exigidos em doses significativas (3 kg de CaO e 1,9 kg de MgO para cada saca) para o bom crescimento e produtividade das lavouras de café. A acidez (medida pelo pH) pode ser a natural do solo, ou aquela causada pelo uso de fertilizantes acidificantes, como, por exemplo, a uréia, o sulfato de amônia e outros (acidez fisiológica). Nos cafezais adultos não é possível incorporar o calcário aplicado a lanço, sendo prevista, por isso, sua ação lenta na correção do solo e na disponibilização do Ca e Mg para as plantas.

Outra maneira de racionalizar seria no aproveitamento da palha de café, produzida na propriedade, e outros





resíduos ou esterco, para seu uso na adubação orgânica dos cafezais. Isto por que os nutrientes, nela contidos, correspondem a um retorno em torno de 40-50% dos nutrientes retirados pela frutificação, já que a maioria dos nutrientes se encontra em partes semelhantes, nos grãos ou na palha, alguns, como o K, até mais na palha. Além disso, sendo uma fonte de adubo orgânico produzida nas próprias propriedades, não são necessárias despesas adicionais, de aquisição e de transporte a longas distâncias, que oneram o custo de outras fontes.

Sabe-se que a adubação química, feita racionalmente, pode dispensar a adubação orgânica, mas esta não deixa de ser importante, especialmente para áreas com solos desgastados, com condições físicas menos adequadas (muito arenosos ou muito argilosos), para regiões com problemas de déficit hídrico e para lavouras em recuperação. A matéria orgânica auxilia no arejamento, na permeabilidade e na maior retenção de umidade no solo. Ela fornece nutrientes, lentamente disponíveis, ao cafeeiro (macro e micronutrientes); aumenta a capacidade de troca de cátions (CTC) do solo; melhora a assimilação do fósforo, mesmo na presença de Al, Fe e Mn; melhora o aproveitamento dos adubos químicos e ativa o crescimento dos micro-organismos do solo, que promovem a mineralização de N, P, S, B etc.

A palha de café, em certos casos, vem sendo usada para queima nos secadores ou, então, comercializada para queima em fornos industriais, o que representa um desperdício, com a perda dos nutrientes, especialmente os voláteis, como o N e S. Fontes alternativas de celulose (C), para gerar energia, podem ser facilmente produzidas, como com o plantio de eucalipto.

A aplicação deve ser feita, de preferência, após a colheita e antes da esparramação. A quantidade de nutrientes aplicada através da adubação orgânica deve ser descontada da adubação química. O uso da

palha de café deve, sempre, considerar o equilíbrio entre potássio, cálcio e magnésio no solo, visto que essas matérias orgânicas possuem alto teor de K.

Após a correção do solo e o aproveitamento da palha deve-se fazer a esparramação ou chegada de cisco, que é uma prática que vem sendo deixada de lado nos últimos anos, devido ao desconhecimento da sua importância e da forma mais fácil para sua execução, objetivando seu menor custo. Ela é uma operação que visa retornar, para junto da linha de cafeeiros, os resíduos acumulados no meio da rua, em função da colheita do café, seja aqueles depositados pelo trabalho de arruação, seja os oriundos da própria colheita, como folhas, galhos, terra, frutos remanescentes etc. A importância do retorno desses resíduos, mais conhecidos como cisco, para debaixo da linha de cafeeiros, pode ser observada através de um aumento e manutenção da produtividade dos cafeeiros.

Tradicionalmente, a esparramação do cisco era efetuada com a enxada, acoplando a mesma a uma capina do mato existente na ocasião, realizado um certo tempo após a colheita. Hoje em dia a chegada do cisco deve ser feita o quanto antes após a varrição e recolhimento do café do chão. A realização mais cedo é adequada por que os resíduos, constituídos de folhas, galhos, terra solta, vão também mais cedo proteger o solo e economizar água junto aos cafeeiros e, ainda, logo estarão mais disponíveis para servirem de adubo para os cafeeiros.

Por fim, mas também importante, nesse período de pós-colheita e de pré ou pós-florada, é a proteção das partes produtivas da planta - os botões, flores e chumbinhos -, com fungicidas específicos, em especial nas regiões de altitude elevadas, mais frias e úmidas. Essa prática é prioritária naquelas lavouras que estão preparadas para produzirem bem na próxima safra. Normalmente são necessárias 2-3 aplicações foliares de fungicidas em pulverizações.

COOPERATIVAS DO SETOR AGRO AUXILIAM PRODUTORES RURAIS COM ADEÇÃO A NOVAS TECNOLOGIAS

A tecnologia é uma realidade no campo. Nesse sentido, as cooperativas agropecuárias têm um papel importante ao auxiliarem na disseminação da cultura de inovação e o impulsionamento do desenvolvimento tecnológico dentro das propriedades rurais. Nas cooperativas agrícolas, a adesão à tecnologia – tanto por parte da cooperativa quanto dos seus associados – deve ter como objetivo melhorar a produção, agilizar os processos e facilitar a vida do homem do campo.

Ao proporcionar novas tecnologias a seus cooperados, os produtores ganham escala e conseguem ter acesso a informações, produtos e serviços que facilitam seu dia a dia, reduzem seus custos e ampliam sua produtividade. Todas essas ferramentas disponíveis deve, sobretudo, ajudar o pequeno produtor que, ao ter acesso às tecnologias, terá a sua participação na

comunidade cooperativista mais valorizada.

Engana-se, porém, quem considera que tecnologia se trata apenas do digital, de internet e afins. De acordo com o site Significados.com, “tecnologia é um produto da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam a resolução de problemas. É uma aplicação prática do conhecimento científico em diversas áreas de pesquisa”.

Dessa forma, todas as inovações que possuem o propósito de ajudar e facilitar a vida dos cooperados, são considerados tecnologias. As afiliadas Coccamig sabem da importância desse processo e, cada vez mais, lançam mão da tecnologia para auxiliar seus cooperados. Confira, abaixo, alguns exemplos.



COOCAFÉ

Em 2022, a Coocafé lançou o iCoop Coocafé, uma plataforma digital disponível aos públicos interno e externo: cooperado, colaborador, parceiros e comunidade. O aplicativo apresenta funcionalidades que geram maior proximidade e interligação entre todos os departamentos da Cooperativa, além de informações, novidades, cotações, assinatura digital e muito mais.



COCATREL

Duas inovações em particular valem a pena ser citadas pela Cocatrel: o programa de cashback e o plano de fidelidade. O cashback oferece bônus a partir das compras nas lojas da cooperativa. Os bônus variam conforme a classificação com base no sistema de pontuação (rating) do plano de fidelidade. Eles são acumulados e devolvidos em data futura. O plano de fidelidade proporciona descontos e taxas diferenciadas aos cooperados, também levando-se em consideração o rating. Ambas as inovações visam beneficiar os cooperados, com base em fidelidade.



CARPEC

Na CARPEC Coffee, destacam-se o maquinário de rebenefício, com produção total de rebenefício por hora de cerca de 12 toneladas de café. A Fábrica de Rações CARPEC é 100% automática, com automatização de todos os processos produtivos, do transporte de matérias-primas à expedição, sem a interferência de pessoas. Essa tecnologia aumenta a autonomia de produção para cerca de 30 toneladas de ração por hora.



COOPERCAM

A Coopercam está sempre melhorando sua infraestrutura e seu atendimento aos cooperados. As lojas Matriz e da filial de Campo do Meio passaram por uma grande reestruturação, com aumento do espaço, layout moderno e amplo mix de produtos. Tudo para que os cooperados tenham mais conforto, bem como descontos e condições especiais de pagamento. Junto à sede, a Coopercam também oferece uma loja de peças e acessórios, para facilitar ainda mais a manutenção de maquinários e tratores agrícolas. Importante citar que as lojas também atendem a comunidade de Campos Gerais e Campo do Meio.



COOPERRITA

Junto com a Prodap, a cooperativa levará mais soluções de tecnologia, inovação, assistência técnica, gestão e novos produtos para os produtores de toda a região, com o objetivo de que eles melhorem os seus resultados cada vez mais. Dessa forma, a CooperRita lançou uma linha de nutrição animal, composta por três produtos: CooperLact, CooperFos e CooperPro.

Soluções BASF Café. Para o seu cultivo continuar fazendo história.



Cultivar café é mais do que um negócio. É escrever, todos os dias, uma história que atravessa gerações. Para proteger esse Legado, a BASF tem um portfólio de soluções inovadoras para o manejo eficiente da sua lavoura. São fungicidas, herbicidas, inseticidas e serviços de alta performance que ajudam você a conquistar resultados melhores a cada safra e levar seu cultivo de café cada vez mais longe todos os dias.



Fungicidas

Opera®
Cantus®
Orkestra® SC
Comet®
Tutor®
Abacus® HC

Herbicidas

Heat®
Finale®

Inseticidas

Verismo®
Nomolt® 150
Fastac® 100

Serviços

Troca Barter
Agroclima PRO BASF
Equipe Técnica Especializada

☎ 0800 0192 500
🌐 BASF.AgroBrasil
📄 BASF Agricultural Solutions
📺 BASF.AgroBrasilOficial
🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
📄 blogagro.basf.com.br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. REGISTRO MAPA: FASTAC® 100 N° 002793, NOMOLT® 150 N° 01393, VERISMO® N° 18817, ABACUS® HC N° 9210, CANTUS® N° 07503, COMET® N° 08801, TUTOR® N° 02908, ORKESTRA® SC N° 08813, OPERA® N° 08601, HEAT® N° 01013 E FINALE® N° 0691.



COOPERATIVAS FILIADAS

